

## FATORES SOCIAIS E PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM IDOSOS HOMOAFETIVOS

Alcimar Tamir Vieira da Silva <sup>1</sup>  
Gleison Alves Barbosa <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os idosos apresentam uma visão ampla acerca da sexualidade, onde compreendem que esta é composta pelo carinho, companheirismo, comportamento, crenças, desejos e muitas outras questões (SILVA; PINTO, 2019). As discussões sobre a sexualidade na terceira idade são vistas como um tabu social, tornando-se mais forte quando o assunto é direcionado às relações homoafetivas, pois boa parte dos idosos expõe posição contrária e passam a se expressar de forma polêmica sobre o assunto (ROZENDO; ALVES, 2015).

O termo homoafetividade configura a relação afetivo-sexual existente entre pessoas do mesmo sexo (ROSA *et al.*, 2016). Segundo Trindade (2018), temas associados aos relacionamentos homoafetivos na velhice são considerados intocáveis nos campos de pesquisas científicas, cultura e política, tanto no Brasil como em diversos outros países.

O processo de envelhecimento para idosos homoafetivos é um momento preocupante, pois mesmo com o rompimento de paradigmas e com as mudanças sociais vindas da globalização, a sociedade, família e os próprios idosos apresentam grande dificuldade ao se expressarem acerca da forma adequada de inserir socialmente um idoso homoafetivo, considerando que vivenciamos uma sociedade que os excluem. A discriminação por parte da população e o isolamento por parte do idoso são fatores presentes no âmbito social e que provocam grande sofrimento psíquico a estes indivíduos pelo fato de terem que encarar a discriminação tanto pela velhice como pela homoafetividade (PEREIRA *et al.*, 2015).

O medo da solidão e da ausência de visibilidade acerca de uma velhice feliz, além da valorização da cultura da beleza e do “ser jovem”, formam alguns dos aspectos presentes nas preocupações deste grupo de idosos e de homens *gays* mais jovens ao refletirem sobre o processo de envelhecimento (DUARTE; SEFFNER, 2016).

Cunha *et al.* (2018) observaram que o envelhecimento para idosos homoafetivos representa um grande impacto social, biológico e psicológico. Os autores evidenciam a necessidade da produção de novas pesquisas sobre o envelhecimento associado às diferenças que marcam a identidade do sujeito homoafetivo. Com uma nova abordagem, vivendo em um mundo em constantes mudanças e evoluções, a sociedade deve buscar meios para que passem a compreender e a acolher o idoso homoafetivo como pessoa de direito.

Entende-se que o modo como o público idoso homoafetivo é tratado pela sociedade e a forma como estes idosos interpretam e encaram o processo de envelhecimento, são situações que influenciam diretamente os efeitos que os levam a uma melhor qualidade de vida, envelhecimento saudável e, conseqüentemente, ao bem-estar psicológico. O presente estudo surge através de uma revisão bibliográfica e tem como objetivo analisar e descrever, de forma sucinta, os fatores sociais e psicológicos que estão associados ao processo de envelhecimento de idosos homoafetivos. Além de observar a influencia dos fatores no envelhecimento e de possibilitar futuras pesquisas sobre o tema para que estes idosos alcancem melhores condições de vida.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - PB, alcimar.tamir@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - PB, gleisonpsi@outlook.com

## **METODOLOGIA**

Corresponde a uma pesquisa realizada através de uma revisão bibliográfica da literatura, onde foram selecionados artigos científicos e uma dissertação de mestrado para serem utilizados no desenvolvimento da análise. Os estudos foram publicados entre os meses de março de 2015 e maio de 2019, e foram disponibilizados nas bases de dados: *Google Acadêmico* e *BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)*.

Os descritores utilizados e que constituíram a busca foram: envelhecimento, saúde e homoafetividade. A partir da busca foram encontrados 474 pesquisas nas duas bases de dados, mas apenas 16 fizeram parte da composição desta revisão bibliográfica. Para a apresentação dos resultados, houve a criação de duas categorias, sendo elas: (I) fatores sociais presentes no processo de envelhecimento em idosos homoafetivos e (II) fatores psicológicos presentes no processo de envelhecimento em idosos homoafetivos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos com publicação entre os anos de 2015 e 2019, publicados em português e que estavam de acordo com os descritores citados anteriormente. Como critérios de exclusão, não fizeram parte da composição da pesquisa os artigos em língua estrangeira e que foram publicados antes do ano de 2015.

## **DESENVOLVIMENTO**

O aumento do grupo LGBT (lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) no século XXI tem viabilizado grande repercussão nas discussões acerca dos fatores psicológicos existentes nos laços entre gênero, preconceito e envelhecimento. Atualmente encontramos em diversas fontes informações e debates sobre as questões sexuais, físicas e psicológicas das pessoas LGBT, porém pouco se discute a respeito deste público envelhecido, ainda assim, as pesquisas que trabalham a temática sempre ressaltam o preconceito sofrido pelos idosos homoafetivos. Estas pesquisas evidenciam os danos causados pela exclusão social e pela solidão que boa parte destes idosos compartilha (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018).

Ao analisarem as evidências associadas entre a saúde, o bem-estar e o envelhecimento, Brito *et al.* (2018) comparam e destacam a importância de discutir as formas de apoio que os idosos dependentes e independentes recebem dos seus cuidadores. As autoras observaram que idosos dependentes recebem mais apoio material para a realização de tarefas domésticas e cuidados pessoais, já os idosos independentes recebem mais companhia e apoio emocional. Além disso, as autoras chamam a atenção dos profissionais de saúde para que estimulem os idosos a trocarem apoio entre si, onde enfatizam a criação de redes sociais e a participação de grupos como fator primordial nessa troca de apoio. Os profissionais também devem favorecer relações que possam satisfazer as necessidades dos idosos em situação de dependência, ressaltando os vínculos familiares e de amizade.

Carmo e Cunha (2017 *apud* SOUZA; PEREIRA, 2014) discutem sobre estudos feitos com quatro amigos homoafetivos em processo de envelhecimento e afirmam que, de acordo com as declarações dos sujeitos, mesmo diante da exclusão, discriminação, perda de habilidades e de demais características físicas e psicológicas, muitos idosos presentes neste quadro podem levar uma vida ativa e saudável.

Definir de forma errônea e discriminar os indivíduos apenas pelos seus papéis sociais referentes à orientação sexual são atitudes vistas como limitantes (ROSA *et al.*, 2016). Portanto, torna-se fundamental conhecer os possíveis impactos associados à construção de futuro de uma pessoa para que aspectos como a representatividade e a subjetividade passem a ser observados de uma melhor forma e de maneira humanizada (FLÔRES; TERRA, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Fatores sociais presentes no processo de envelhecimento em idosos homoafetivos

O envelhecimento para a população de idosos homoafetivos, na maioria dos casos, significa o distanciamento de elementos físicos responsáveis por uma boa aparência e agilidade. Nota-se, através dos resultados alcançados, que a maioria das pessoas que configuram esta população considera estes elementos essenciais para a saúde e bem-estar. Oliveira, Toledo e Soares (2019) atentam para o medo produzido acerca da imagem corporal nessa fase da vida. Os autores afirmam que o medo acaba por fragilizar o indivíduo que está inserido nos grupos e outros meios de comunicação das pessoas LGBT, pois parte da própria comunidade exclui os sujeitos que não se encaixam dentro do perfil criado e baseado no ideal de juventude.

Passar pela condição humana de ser idoso e homoafetivo em uma sociedade que a juventude, a beleza e a independência são fatores bastante valorizados, significa ter que confrontar cotidianamente grandes desafios e perturbações. Ao encararem o processo de envelhecimento dos idosos homoafetivos, as pessoas que os cercam e que possuem conhecimento diante da sua orientação sexual apresentam comportamentos direcionados à exclusão, discriminação, desamparo e repressão. (CUNHA *et al.*, 2018).

Para Salgado *et al.* (2017), essa parte da população traz consigo uma série de violações motivadas por estereótipos negativos, onde o contexto social é caracterizado pelo processo de discriminação. Este processo vai desde o extermínio direto com referências de crueldade até a intolerância no trabalho, família, atendimento médico e nos meios de comunicação. Na composição de suas pesquisas realizadas nos estados brasileiros do Piauí, Ceará e Pará os autores chamam atenção para os conteúdos obtidos acerca dos estereótipos negativos da velhice, nessas composições observaram que alguns estereótipos pouco se diferenciam entre a velhice heterossexual e a velhice dos homoafetivos. Eles afirmam que isto está associado aos estigmas da velhice como uma fase solitária.

Os mesmos autores apontam para dados em que mostram que os idosos homoafetivos que percebem e vivem a fase como algo negativo, sustentam a ideia de que a velhice LGBT é conturbada e desafiadora, principalmente por conta da discriminação social existente. Os que vivenciam a terceira idade de forma agradável e prazerosa enxergam a velhice do mesmo modo que os citados anteriormente, mesmo considerando as particularidades de cada indivíduo. Assim, observa-se que as representações sociais possibilitam uma maior compreensão de mundo, a partir da construção e compartilhamento de conhecimentos, entendimentos e conceitos.

Promover meios que possibilitem a melhoria na qualidade de vida diante do processo de envelhecimento da população homoafetiva é algo essencial para a inclusão e humanização destes idosos. Campanhas sociais de saúde que sejam direcionadas às demandas destas pessoas como, criação de grupos terapêuticos nas comunidades e disponibilização de instituições para acompanhamento psicológico, poderão diminuir o número de implicações ocasionadas pela discriminação e exclusão social.

### Fatores psicológicos presentes no processo de envelhecimento em idosos homoafetivos

Os fatores psicológicos são construídos a partir do modo como percebemos, compreendemos e agimos frente às situações vivenciadas ao nosso redor. Com isto, passamos a interagir de acordo com a forma que elaboramos e organizamos as nossas cognições. Estas

concepções direcionam os idosos homoafetivos a refletirem sobre a invisibilidade advinda da discriminação e que resulta em condições de isolamento e falta de acesso à saúde (SANTOS; ARAÚJO; NEGREIROS, 2018).

Outro fator que direciona a pessoa idosa homoafetiva ao bem-estar psicológico e, conseqüentemente, à inserção social durante o processo de envelhecimento é a inclusão em movimentos que lutam a favor dos direitos e políticas públicas da população LGBT. Assim, mesmo encarando de alguma forma as conseqüências da exclusão social e dos agravos psíquicos, o idoso se sente acolhido e concretiza a ideia de que as gerações estão interagindo entre si, passando a se envolver e se comprometer cada vez mais com a maturação desta atual fase da sua vida (OLIVEIRA; TOLEDO; SOARES, 2019).

Com base nos estudos levantados, Santana *et al.* (2018) discorrem acerca dos fatores que influenciam negativamente a qualidade de vida em idosos homoafetivos portadores do *Human Immunodeficiency Virus* (HIV/AIDS). Ao se sentirem vulneráveis e suscetíveis aos resultados negativos, estes idosos apresentam transtornos depressivos, saúde mental deteriorada e uso abusivo de substâncias como álcool e outras drogas. Entre os fatores que influenciam a qualidade de vida dos idosos também encontramos as preocupações com o sigilo acerca do diagnóstico, presença de comorbidade, rejeição e autoimagem negativa. Os modos de enfrentamento aos fatores que atingem o bem-estar destas pessoas são incentivos à prática de atividades físicas, uso adequado da terapia antirretroviral e o avanço da assistência profissional por meio da educação continuada e permanente.

Silva e Loi (2019 *apud* SÉRGIO CAVALIERI FILHO, 2014) enfatizam a influência do capitalismo na exclusão do idoso que, muitas vezes, entram em situações de dependência passando a desencadear transtornos depressivos e demais doenças psicológicas por conta dos desejos associados à aparência. Os autores também enfatizam que o desenvolvimento de psicopatologias neste grupo populacional pode ocorrer devido à violação dos danos morais. Os danos morais são os danos causados à integridade do indivíduo, danos que violam bens estritamente pessoais, por exemplo, a integridade psicológica e a saúde, podendo causar sofrimento, dor e desconforto para as vítimas.

Portanto, através da análise dos resultados notou-se a grande ligação existente entre os fatores sociais e psicológicos, onde um deles acaba por interferir de forma direta no desenvolvimento do outro (fatores psicológicos interferem nos sociais e os sociais interferem nos psicológicos). Considerando essa relação, torna-se essencial o aperfeiçoamento da ciência para que haja a criação de intervenções inovadoras direcionadas ao atendimento desta população. Ao obter maiores conhecimentos acerca da relação existente entre ambos, a sociedade poderá enxergar de forma mais acolhedora à subjetividade destes sujeitos e as atuações dos profissionais envolvidos poderão possibilitar melhores condições de atendimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o número crescente de idosos no Brasil e no mundo, é fundamental o desenvolvimento de estudos na área, tendo em vista que este grupo de idosos pode desenvolver sintomas psicopatológicos devido aos modos de enfrentamento e estratégias de sobrevivência que apresentam ao passarem por situações de discriminação, exclusão e isolamento social. Entende-se através da revisão da literatura que a maneira como estes idosos se enxergam durante esta trajetória e o modo como encaram o envelhecimento, possui ligação direta com o desenvolvimento de transtornos depressivos e de ansiedade, além de situações de vulnerabilidade e falta do cuidado de si.

Através das análises realizadas no decorrer da pesquisa, conclui-se que são diversos os aspectos psicológicos e sociais que estão presentes no processo de envelhecimento humano. Porém, ao associar o envelhecimento com a população idosa homoafetiva, nota-se uma grande carência de pesquisas científicas que abordem a relação existente entre os fatores sociais e psicológicos frente ao envelhecimento de idosos homoafetivos.

Estes sujeitos representam uma parcela da população idosa que é estigmatizada tanto por questões atreladas à velhice como por questões pertencentes à orientação sexual. Desse modo, o presente estudo poderá servir como intermédio para futuras pesquisas científicas sobre o tema, pois ao desenvolver novas pesquisas, ocorrerá um aumento no bem-estar e na qualidade de vida desta população. Com isto, os idosos poderão ter uma nova visão de futuro e dos demais fatores associados ao envelhecimento.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Homoafetividade; Processo de envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Tábatta Renata Pereira de et al. Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180003, 2018.

CARMO, Jane; CUNHA, Alex. AS EXPERIÊNCIAS DE VIDA E OS DESAFIOS DE HOMOSSEXUAIS BRASILEIROS: Uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 3, n. 1, p. 141-157, 2017.

CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira; DE OLIVEIRA SANTOS, José Victor; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. Representações Sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. **Psicogente**, v. 21, n. 40, p. 297-320, 2018.

DA COSTA FLÔRES, Cristiano; TERRA, Newton Luiz. Conhecendo o imaginário de jovens gays com relação à velhice. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 237-251, 2017.

DA CUNHA, Luciana de Almeida et al. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE IDOSOS HOMOSSEXUAIS. **Revista da SORBI**, v. 6, n. 1, 2018.

DA SILVA ROZENDO, Adriano; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.

DE ANDRADE SILVA, Luiz Fernando; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Sexualidade na terceira idade: a visão dos idosos de um município do interior do estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e304-e304, 2019.

DE OLIVEIRA, Bruno Lemos; DE TOLEDO, Bruna Brum; SOARES, Ellen dos Santos. QUESTÃO DE GÊNERO: A HOMOSSEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2019.

DE OLIVEIRA SANTOS, José Victor; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; NEGREIROS, Fauston. ATITUDES E ESTEREÓTIPOS EM RELAÇÃO A VELHICE LGBT. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 29, 2018.

DUARTE, Gustavo; SEFFNER, Fernando. Homens gays e a erótica do envelhecimento. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, p. 365-386, 2016.

PEREIRA, Kelly Cristina Santiago Abreu et al. Autoconceito em idosos homossexuais: um estudo exploratório. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 259-275, 2015.

ROSA, Jéssica Moraes et al. A construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 210-223, 2016.

SALGADO, Ana Gabriela Aguiar Trevia et al. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre as ajudas brasileiras. **Ciências psicológicas**, v. 11, n. 2, p. 155-163, 2017.

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. Fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com hiv/aids: uma revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2018.

SILVA, Mariana de Oliveira; LOI, Bárbara Camardelli. A possibilidade do dano moral para o abandono afetivo inverso da pessoa idosa. 2019.

TRINDADE, Ana Rita Marques. **Concepções de estudantes do ensino superior sobre a sexualidade no envelhecimento: re (educar) mentes-" O amor tem hora marcada?"**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) – Escola Superior de Educação de Coimbra e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra – ESEC e ESTeSC, Coimbra, 2018.